

Pequenas Leituras

Só à *Lupa* se conseguiria relacionar este artigo com um outro, (*en*)*Cantos da Leitura*, publicado no *Observatório* de Dezembro passado, neste mesmo jornal.

Na altura, comentei alguns dados recolhidos junto das famílias dos alunos da escola onde trabalho; hoje, trago-vos as ideias dos próprios alunos sobre o mesmo tema: os livros e a leitura.

Em Outubro de 2001, elaborei um inquérito e apliquei-o a 192 crianças (entre 6 e 11 anos) da minha escola (para as que ainda não sabiam ler, as possíveis respostas eram imagens; pintariam aquela que melhor correspondesse à sua opinião).

Os resultados revelam que todos os inquiridos gostam de ler (ler imagens, os mais pequenos); 82% gostam muito. Lêem mais em casa que na escola. Ouvir ler é também uma actividade muito apreciada: apenas 3% diz não gostar. Dos inquiridos, 85% tem alguém disponível que lhe ler: a mãe, em primeiro lugar (59 %), seguida pelo pai (21 %); os avós e irmãos surgem como outros "contadores".

Das várias actividades que habitualmente são realizáveis na Biblioteca Escolar durante o período de acesso livre (antes e depois das aulas e intervalo do almoço); o objectivo era assinalar apenas uma, a que o aluno mais gosta de fazer. Indiscutivelmente, mais de metade dos alunos prefere o contacto com os computadores: 49% especificamente para jogar e 16% para navegar na Internet (quase incontornavelmente à procura de jogos). Ler e escrever são as opções menos seleccionadas (5 e 3%, respectivamente). De permissão, ficam o desenho, os jogos de mesa, o vídeo e a música.

Viver num mundo sem livros seria impossível para 74% das crianças, enquanto 10% os dispensaria sem problemas.

Destaco, agora, várias sugestões de incentivo à leitura feitas pelos alunos. Ler muitas vezes (histórias de encantar, banda desenhada, adivinhas, desenhos animados na TV, no computador) na escola ou em casa (com os pais e na cama). Ouvir ler (pais e professores). Mostrar livros e textos bonitos às crianças. Explicar que a ler se aprendem palavras novas e que "ler faz bem ao cérebro e à alma". Fazer jogos de palavras, ilustrações, dramatizações e textos sobre histórias. Ir à Biblioteca e levar os livros "de cá para lá". "Em vez de darem só brinquedos aos meninos, darem 1 ou 2 brinquedos e 5 livros." Ajudar a mudar as folhas do livro e, claro, aprender a ler e ajudar as crianças na leitura. Há até um deles que convictamente afirma: "A uma criança que não goste de ler, os pais devem obrigar a ler, pelo menos, meia hora por dia".

Por último, na folha do inquérito, os alunos poderiam desenhar o que quisessem desde que relacionado com as actividades da Biblioteca. Os computadores, como motivo único do desenho, apareceram em 47% dos inquéritos enquanto que os livros, em 23% (apareceu ainda a variante computadores e livros com 5%).

Ensaio conclusões...

As crianças conferem valor à leitura (tal como as famílias). Os livros são importantes na sua vida. Ler parece ser um esforço que (ainda) não compensa. Para muitos dos alunos, o significado de leitura está mais próximo da obrigação do que da actividade lúdica e do enriquecimento pessoal.

Apesar da polivalência de materiais da Biblioteca onde trabalho (livros, computadores, jogos, vídeos, desenhos, música...), os livros ainda lhe estão associados, mas cada vez mais temo que esta imagem se vá desvanecendo dando lugar a uma Biblioteca que não cumpre o seu sentido: espaço agitado, barulhento, multiactivado onde no lugar da concentração há atordoamento e os livros são pura decoração.

António Gomes (1996) lembra-nos que "(...) um leitor forma-se desde o berço". Assim, há que investir desde logo, se quisermos evitar a repetição dos (preocupantes) resultados em leitura no estudo internacional sobre literacia (PISA - 2000) onde os "que não atingiram sequer o primeiro nível de literacia, corresponde a 10% dos alunos portugueses de 15 anos" (*JL/Educação*, 26/12/01, p.3). Atempadamente, todos poderemos fazer leituras com os pequenos para que as suas leituras não sejam pequenas! Digo eu... em pequenas leituras.